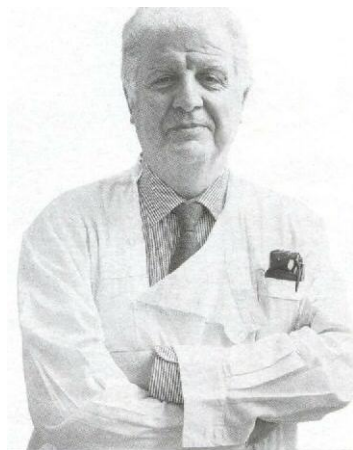


O que a ciência já descobriu



PROFESSOR DOUTOR
ANTÓNIO
VAZ CARNEIRO

Médico especialista em Medicina Interna,
Nefrologia e Farmacologia Clínica,
Professor Catedrático da Faculdade
de Medicina da Universidade de Lisboa,
diretor do Centro de Estudos de Medicina
Baseada na Evidência (CEMBE),
presidente do Conselho Científico
do Instituto de Saúde Baseada na Evidência
das Faculdades de Medicina e Farmácia
da Universidade de Lisboa
e diretor da Cochrane Portugal

«Parece ser seguro
afirmar que uma
reinfecção cursará,
em princípio, de modo
mais benigno
que o episódio inicial,
dadas as defesas
imunológicas
presentes em resposta
à infeção inicial»



Quem já esteve infetado pelo SARS-CoV-2 pode voltar a contrair o vírus?

A infeção por qualquer uma das cinco estirpes endémicas de coronavírus existentes conferem, na maior parte dos casos, proteção contra novas infeções pelos mesmos agentes. A imunidade dura, em regra, 1-2 anos, mas é variável de doente para doente e de região para região. Com o novo SARS-CoV-2 existem muitas questões não resolvidas, uma das quais está relacionada com a taxa de reinfecções. Este é um problema ainda raro, já que, até meados de janeiro deste ano, tinham sido identificados apenas 31 casos de reinfecções no mundo inteiro, numa altura em que as infeções totais somavam dezenas de milhões de casos. É, no entanto, natural que



REINFEÇÃO VS. REATIVAÇÃO

Até meados de janeiro de 2021, foram identificados 31 casos de reinfeção em todo o mundo e uma questão relevante passa por distinguir se as novas doenças se tratam de casos de reinfeção por SARS-CoV-2 ou de reativação do vírus.



★ Reinfeção

Quando a estirpe infectante é diferente da inicial.



★ Reativação

Quando o vírus já está no organismo e se manifesta, subitamente, como uma doença.



IMUNIDADE

→ Em regra, a imunidade ao coronavírus dura 1 a 2 anos, mas é variável de doente para doente e de região para região

as reinfeções sejam cada vez mais frequentes, conforme a pandemia se for progressivamente desenvolvendo.

★ QUAL A GRAVIDADE DA REINFEÇÃO?

Uma questão relevante na reinfeção está relacionada com a gravidade potencial que esta situação acarreta. Parece ser seguro afirmar que uma reinfeção cursará, em princípio, de modo mais benigno que o episódio inicial, dadas as defesas imunológicas presentes em resposta à infecção inicial – quer a geração de anticorpos, quer a ativação de células T (BMJ 2021;372:n99, doi: 10.1136/bmj.n99). Uma outra questão clinicamente relevante é a da hipótese

de a nova doença ser uma reativação (o vírus estava já no organismo e manifesta-se subitamente como doença) *versus* uma verdadeira reinfeção (uma estirpe infectante diferente da inicial). Dado que não se efetua por rotina uma sequenciação viral em doentes com COVID-19, é bastante difícil diferenciar entre reinfeção e reativação.

★ EM CONCLUSÃO

A possibilidade de alguém se infectar duas (ou mais) vezes com o coronavírus é uma possibilidade real, mas constitui um evento muito raro e provavelmente bastante benigno, pelo que não nos deve (ainda) preocupar muito. ★